

LAZER DIGITAL



Cada vez mais crescem os riscos de se fazer um autorretrato na busca por mais audiência

KARELIA VÁZQUEZ 

22 AGO 2015 - 23:35 CEST



Kirill Oreshkin, o rei do 'selfie' radical. **KIRILL ORESHKIN**

No mundo do *selfie* –ou do autorretrato, se você é um purista do idioma –, importa cada vez menos quem sai na fotografia e cada vez mais o cenário e a adrenalina que a imagem exala. *Os selfies radicais* parecem ser o destino natural de uma moda que ou evolui ou pode desaparecer. Pois resta ainda alguma coisa a se mostrar depois do enésimo *selfie*? O narcisismo, que esteve na base do sucesso dessa atividade, já não basta, e também deve ser reciclado. Misture a mesma dose de ego com uma descarga de adrenalina e, se convier, com um pau de *selfie*, e o fenômeno irá ganhar muitos anos de vida.

A chegada do pau –um equipamento que possibilitar tomar imagens com maior perspectiva e, de passagem, disfarçar a papada e as olheiras, para se obter um *selfie* mais apresentável –, estimulou as pessoas que se dispõem a arriscar a vida para conseguir transformar em viral pelo menos uma de suas fotografias.

MAIS INFORMAÇÕES

'Selfie' na festa de São Firmino pode ser multado em até 3.000 euros

Os museus na era do 'selfie'

Este é o resultado de fazer um 'selfie' por dia durante 16 anos

'Selfies' com drones, a última extravagância da vaidade humana

Semanas atrás, o Ministério do Interior da Rússia lançou uma campanha com um slogan aterrorizante: "Seu próximo *selfie* pode ser o último". Segundo o Governo desse país, os autorretratos arriscados foram responsáveis pela morte de 10 pessoas e mais de 100 feridos até agora neste ano. Alguns casos, como o de [Xenia Ignatyeva](#) (de 17 anos), deixam um *selfie* póstumo para os anais da história. A jovem subiu em uma ponte com nove metros de altura, tirou uma fotografia e depois perdeu o equilíbrio, caindo sobre um cabo de alta tensão que a eletrocutou.

O *selfie* arriscado permite não só conquistar e impressionar amigos, mas também construir uma carreira na Internet. É o caso de [Kirill Oreshkin](#), que ficou famoso com suas imagens tiradas à beira de abismos. Não é de estranhar que as peças de divulgação usadas pela campanha do Governo russo por mais segurança façam referência a histórias de casos verídicos: *selfies* com animais selvagens que acabaram atacando o fotógrafo, *selfies* na beirada de terraços onde uma pessoa pisou sem querer em um cabo de alta tensão, *selfies* com armas de fogo (aparentemente muito populares na Rússia), imagens feitas sobre trilhos de trens (com o trem bem próximo, pois, se não for assim, perde a graça).

Ninguém está isento de cometer esse pecado. Em março de 2014, a Espanha registrou uma das primeiras mortes por *selfie* do mundo. Um grupo de amigos subiu no teto de um trem parado em Andújar (Jaén) para fazer a fotografia. Um deles, de 21 anos, morador do distrito de Vegas de Triana, tocou em um cabo de 3.500 volts e morreu na hora.

O selfie arriscado permite não só conquistar e impressionar amigos, mas também construir uma carreira na Internet

Como a vontade de liberar adrenalina aumenta quando estamos em viagem e fora dos ambientes rotineiros, elaboramos aqui um guia fácil de sobrevivência aos *selfies*.

1. As situações de risco são reais, mesmo sendo percebidas através de uma câmera de celular.



Perigos de um selfie com um esquilo.

O seu telefone é muito inteligente e pode ser bem caro. Tem muitas utilidades, mas dentre elas não está a de que a sua tela o proteja daquele trem que está se aproximando e que parece que vai atropelá-lo a qualquer momento. Se, na tela, ele aparece prestes a passar por cima de você, certamente está prestes a fazê-lo na realidade.

Caso real: quatro amigos indianos viajavam de carro para conhecer o Taj Mahal e decidiram parar para tirar um *selfie* sobre um trilho quando o trem, de alta velocidade, estivesse “o mais próximo possível”, segundo o testemunho do único sobrevivente do grupo. Um erro de cálculo de tempo e de distância levou-os a serem atropelados pelo trem.

2. Não espere ficar muito bêbado para começar a fazer as fotos.

O álcool desinibe, altera a sua percepção da realidade, faz você perder o equilíbrio, faz você acreditar que tem superpoderes. Um *selfie* arriscado o será ainda mais se você antes tiver bebido.

Caso real: Óscar Otero Aguilar, um mexicano de 21 anos, passava o dia na casa de um amigo, onde bebiam havia já várias horas. Era vidrado em tirar *selfies* com carros e com armas. Lá pelas tantas, em algum momento da noitada, achou que seria uma boa ideia fazer uma fotografia dele mesmo apontando uma pistola para a sua cabeça, a qual disparou acidentalmente. Isso aconteceu em julho de 2014. Sua intenção era divulgar a foto no Facebook. Não deu certo: ele morreu.

3. Evite fazer *selfies* enquanto está dirigindo. São muito banais, não impressionam ninguém e, além disso, são perigosos.

Um estudo da Ford revela que um em cada quatro europeus entre 18 e 24 anos de idade já fez uma foto de si mesmo enquanto dirigia. A lista é encabeçada pelos britânicos, alemães e franceses. Na Espanha, apenas 18% dos entrevistados disseram ser viciados em fazer *selfies* ao volante.

Caso real: Em 26 de abril de 2014, Courtney Sanford, de 32 anos, postou no Facebook um *selfie* e um comentário enquanto dirigia um carro na Carolina do Norte. Eram 8h33. Segundos depois, seu automóvel se chocou com um caminhão e ela morreu no ato. A polícia foi alertada do acidente às 8h34.

4. Vivendo a céu aberto ou em cativeiro, os animais não querem fazer um *selfie* com você. Entenda isso.



Um dos sinais de alerta divulgados pelo Ministério do Interior russo

As histórias de pessoas atacadas por animais que aguardaram pacientemente que o fotógrafo finalizasse sua obra para atacá-las indicam que não é uma boa ideia deixar um testemunho visual de suas andanças pela selva, de seu safari no Quênia ou de sua visita ao zoológico do Bronx. Além disso, os parques nacionais norte-americanos recomendam aos seus visitantes que se abstenham da “estupidez” de fazer um *selfie* com os ursos. “Ursos são animais selvagens e imprevisíveis, que podem atacar caso se sintam agredidos. Não podemos permitir que os visitantes criem situações arriscadas para si próprios e para outras pessoas”, alertam em um comunicado. A porta-voz do parque nacional de Lake Tahoe, Lisa Herron, afirma ter visto verdadeiras multidões correndo atrás de ursos para fazer *selfies* com eles.

Casos reais: Um homem foi atacado por um cisne no zoológico do Kansas, sem maiores consequências. Outro frequentador foi atacado por um esquilo, que aguardou astuciosamente que ele terminasse de fazer o *selfie* para

depois atacá-lo pelas costas. O protagonista deste caso divulgou a sequência no Reddit.

5. Não faça um *selfie* se você não consegue manter o equilíbrio.

Se você chegou a um local onde, por causa da altura, da topologia do terreno ou das correntes de ar, se sente obrigado a se segurar com as duas mãos, não solte uma delas para pegar o celular e deixar um registro de sua passagem por ali. Pode ser a última coisa que você fará nesse dia.

Casos reais: A adolescente italiana Isabella Fracchiolla, de 16 anos, tentava fazer um autorretrato nos penhascos da costa de Taranto, onde estava em viagem de estudos com seus colegas de classe. Caiu de uma altura de 18 metros e morreu diante dos amigos. Também caíram no vazio enquanto se fotografavam Michal Mackowiack e sua mulher, ambos poloneses, de um penhasco de Cabo da Roca, em Sintra, Portugal. Seus filhos, de 5 e 6 anos, testemunharam essa cena terrível.

6. Telhados e pontes são superfícies finitas. Não se esqueça disso.

Por mais que você não tenha ainda conseguido encontrar o enquadramento que está procurando para a sua foto, saiba que o limite do terraço ou da ponte foi definido pelo arquiteto responsável pela obra desde o ano da sua construção, e você não tem como lutar contra a lei da gravidade. São dois fatos que a sua paixão pela fotografia não pode alterar em nada. Leve em conta, além disso, que nos dois casos pode haver cabos de alta tensão.

Caso real: Uma estudante polonesa de 23 anos, identificada pelas iniciais R. S. A., despencou sobre o passeio de concreto armado da margem do rio Guadalquivir quando tentava fazer um autorretrato com a ponte de Triana ao fundo. A jovem faleceu dias depois da queda.

7. Se você não sabe mexer com uma arma, não faça um *selfie* com ela. Se sabe, também não faça: não tem graça nenhuma.

Em sua campanha, o Governo russo adverte: “Um *selfie* com uma arma pode matar”. Infelizmente, o chamado *gun selfie* (*selfie* com arma) já constitui uma categoria à parte dentro desse tipo de fotografia.

Infelizmente, o chamado ‘gun selfie’ (‘selfie’ com arma) já constitui uma categoria à parte dentro desse tipo de fotografia.

Casos reais: um jovem moscovita de 21 anos atirou acidentalmente contra a sua própria cabeça ao fazer um autorretrato com uma pistola. O rapaz sobreviveu para contar. Não houve nenhum registro de imagens, mas lhe ficou de lembrança uma enorme cicatriz. Em maio passado, também em Moscou, uma mulher encontrou um revólver de nove milímetros em seu escritório e tentou fazer um *selfie* com ela, mas o gatilho disparou e ela levou um tiro na cabeça. A arma pertencia ao chefe de segurança da empresa, que estava em férias.

8. Nas noites de tempestade, deixe o pau de *selfie* em casa. Não o leve, também, a eventos com grande

aglomeração de pessoas ou a parques de diversão.

O pau, que é metálico, pode atrair descargas elétricas em meio a uma tempestade. Além disso, mesmo com tempo bom, um pau de *selfie* no meio de uma multidão e um sujeito obcecado pela sua própria imagem em perspectiva são uma combinação perfeita para causar um acidente. Se dois sujeitos com essas características se reúnem, cada um com seu pau de *selfie*, o confronto pode ser muito mais grave do que o de seus próprios egos.

Caso real: O dia 8 de julho passado ficará gravado na história da tecnologia, se é que alguém está registrando tudo isso, como o da primeira morte causada por um pau de *selfie*. Ela aconteceu no parque nacional de Brecon Beacons, no País de Gales. Em meio a uma tempestade, um caminhante foi atingido por um raio e morreu. Segundo o jornal *The Telegraph*, o homem levava consigo um pau de *selfie* que pode ter funcionado como para-raios.

9. Em caso de ego transbordante, opte por uma montagem. É mais seguro, e, de qualquer maneira, a Internet é um território difícil para se verificar.

Caso (de montagem) sem verificação: o australiano Terry Tufferson fez uma gravação de si mesmo na primavera de 2014 lutando com um tubarão branco depois de ter saltado de uma ponte em Sidney. Em agosto, um outro vídeo dele também se tornou viral: seu carro se aproximava perigosamente de um furacão, tanto que Terry se abaixa para viver a experiência com mais intensidade. Tamanha sorte para sobreviver a esses perigos e a essa produção tão gigantesca de adrenalina acabaram por despertar inúmeras suspeitas na Internet, onde até agora a autenticidade de seus *selfies* está em suspenso.

ARQUIVADO EM:

Internet · Celular · Telefonía · Estilo vida · Arte · Telecomunicações · Comunicações · Selfi · Fotografia · Cibernautas · Smartphone · Artes plásticas · Gadgets · Telefonía celular multimídia · Lazer · Mobilidade · Tecnologia · Ciência

MAIS INFORMAÇÕES



VÍDEOS

NEWSLETTERS

PODE TE INTERESSAR

Tribuna | O apoio ao golpe de Nicolás Maduro é a página mais vergonhosa da história do PT

EL PAÍS RETINA

O partido arrisca seu maior legado, o de fazer política à esquerda comprometido com a democracia



Violência e abstenção na votação da Constituinte de Maduro

ALFREDO MEZA, FRANCESCO MANETTO

Governo diz que 41,43% dos eleitores votaram e a oposição fala em 12%. Pelo menos 15 pessoas morreram



Os cadáveres que contradizem Deus

NUÑO DOMÍNGUEZ

Estudo mostra permanência dos cananeus em época em que Deus mandou exterminá-los, segundo a Bíblia



Revelado o design do novo iPhone

ROSA JIMÉNEZ CANO

Novo celular da Apple não terá margens laterais e contará com uma moldura para o sensor de reconhecimento facial e a câmera frontal



ESCAPARATE



Las mejores tiendas de campaña y accesorios para ir de camping

O MAIS VISTO EM...

» Top 50

ESPAÑA

AMÉRICA

BRASIL

CATALUNHA

“A jogada desconcertante de Neymar”

O apoio ao golpe de Nicolás Maduro é a página mais vergonhosa da história do PT

Ney Matogrosso: “Sempre falei sobre tudo que me incomoda e vou continuar falando”

Menino britânico de 10 anos corrige Museu de História Natural de Londres

🔊 Violência e abstenção na votação da Constituinte de Maduro

A ilha que pertence seis meses à Espanha, outros seis à França

O que seu gosto musical diz de você

Morre a atriz francesa Jeanne Moreau

O ator de ‘Cidade de Deus’ que se converteu no chefe do tráfico Ivan, O Terrível

Mayara Amaral, a violonista de Campo Grande morta duas vezes

CONTENIDO PATROCINADO



A Man In Wisconsin...

(NOCARTRIDGE)



Joel Osteen Reveals...

(HEDGEHOG)



92% of Civilians...

(ZOO)



Check Out the Secret of...

(TOPDUST)

Y ADEMÁS...



Maduro proíbe...

(EL PAÍS)



Um túnel em Teotihuacán...

(EL PAÍS)



O vocabulário feminista...

(EL PAÍS)



Mais de 500 meninos...

(EL PAÍS)

© EDICIONES EL PAÍS, S.L

[Contato](#) | [Venda de Conteúdos](#) | [Publicidade](#) | [Aviso legal](#) | [Política cookies](#) | [Mapa](#) | [EL PAÍS no KIOSKOyMÁS](#) | [Índice](#) | [RSS](#)



! **Uso de cookies**

Usamos cookies próprias e de terceiros para melhorar sua experiência de navegação e oferecer conteúdos e publicidade de interesse para você. Ao continuar navegando por este site, entendemos que você aceita a nossa [política de cookies](#).

